

LETRAMENTO RACIAL

NO SETOR PÚBLICO





20 ANOS

PALAVRA DO COMITÊ PERMANENTE PARA QUESTÕES DA MULHER E DA DIVERSIDADE DA FAPEG

Falar sobre racismo no setor público é reconhecer um desafio atual que "exige consciência, coragem e ação". A Fapeg, por meio do Comitê Permanente para Questões da Mulher e da Diversidade, reafirma seu compromisso com a equidade racial, de gênero e o respeito à diversidade, promovendo ações educativas e institucionais. O racismo estrutural se manifesta em várias esferas do serviço público, e seu combate demanda letramento racial, escuta ativa e políticas inclusivas. A transformação é coletiva — e começa agora.



Clique no botão abaixo e

ACESSE O DOCUMENTO



02



20 ANOS

SER ANTIRRACISTA É UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS NÓS

Importância do antirracismo no setor público



A transformação antirracista no setor público começa com a conscientização, mas só se consolida na prática diária, na formulação de políticas públicas e na mudança estrutural das instituições.

Falar sobre racismo no setor público é fundamental, pois ele está enraizado nas estruturas sociais e institucionais. Para garantir direitos e combater desigualdades, é necessário adotar uma postura antirracista em todas as esferas do serviço público.



20 ANOS

ORIGEM DAS DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL

Escravidão, abolição
sem reparação e mito
da democracia racial

O racismo no Brasil tem raízes profundas, que começam com a escravidão. Mesmo após a abolição, o Estado não ofereceu apoio ou reparação para a população negra. Criou-se o mito da democracia racial, que tenta disfarçar as desigualdades, enquanto o racismo continuou presente nas leis, nas instituições e nas oportunidades.



CONCEITOS DO LETRAMENTO RACIAL

Preconceito e desigualdade racial não são acidentes. São heranças de um sistema que precisa ser mudado. E para combater o racismo, precisamos entender como ele funciona:

RACISMO ESTRUTURAL: organiza a sociedade de forma desigual

RACISMO INSTITUCIONAL: está nas práticas e normas das instituições

RACISMO INTERPESSOAL: acontece entre as pessoas, no dia a dia

BRANQUITUDE: refere-se aos privilégios de pessoas brancas





20 ANOS

DIAGNÓSTICO DAS DESIGUALDADES RACIAIS

A desigualdade no Brasil é histórica, persistente e abrangente. Essas desigualdades são estruturais, e os dados comprovam:

- Menor acesso à educação de qualidade;
- Maiores taxas de pobreza e desemprego entre a população negra;
- Mulheres negras são as mais afetadas pela precarização do trabalho;
- Mesmo com o mesmo nível de estudo, pessoas negras ganham menos que pessoas brancas.



Mercado de trabalho

Cargos gerenciais
2018

68,6% x 29,9%
ocupados por brancos ocupados por pretos ou pardos



Taxa composta de subutilização (1)
2018

Branca **18,8%**
Preta ou parda **29,0%**

(1) Soma das populações subocupada por insuficiência de horas, desocupada e força de trabalho potencial.

Fonte: IBGE, 2018.



20 ANOS

O PAPEL DO ESTADO NO COMBATE AO RACISMO

O Estado tem o dever de criar e aplicar políticas públicas que promovam a igualdade racial. Principais avanços:

Leis que criminalizam o racismo;



Ensino da história afro-brasileira nas escolas;



Políticas afirmativas, como cotas e concursos públicos inclusivos.





20 ANOS

**CABE AO ESTADO PROTEGER,
APLICAR E AMPLIAR ESSAS
POLÍTICAS PARA GARANTIR
JUSTIÇA RACIAL E REDUZIR
DESIGUALDADES ESTRUTURAIS**



CONCEITOS DO LETRAMENTO RACIAL

Ser antirracista no setor público é:

- Garantir atendimento respeitoso e acolhedor;
- Formular políticas públicas que considerem as desigualdades raciais;
- Combater a exclusão no ambiente de trabalho;
- Criar espaços de escuta, inclusão e diversidade;
- Incentivar o letramento racial e ações educativas.

A luta antirracista é diária e deve estar presente em todas as áreas da instituição.

CANAIS INSTITUCIONAIS DE DENÚNCIA E ACOLHIMENTO

A Ouvidoria e o Comitê da Mulher e Diversidade da Fapeg são os canais oficiais para denúncias e acolhimento de situações de racismo no ambiente institucional, pois:

- Garantem sigilo, respeito e tratamento adequado;
- São ferramentas de escuta e de proteção.

Procure online e/ou presencialmente as unidades da Ouvidoria e do Comitê da Mulher e Diversidade da Fapeg.

ouvidoria.fapeg@goias.gov.br
cpqmd.fapeg@goias.gov.br





20 ANOS

COMPROMISSO DIÁRIO COM A TRANSFORMAÇÃO

Ser antirracista é romper com séculos de exclusão. **O racismo não é um problema individual, é social, histórico e institucional.** Todos nós, como servidores públicos, temos o dever de construir um serviço mais justo, inclusivo e representativo.

**A MUDANÇA COMEÇA AGORA.
E COMEÇA COM CADA UM DE NÓS.**



20 ANOS



**Aponte a câmera pra
o QR-Code e acesse:**

- Palavra do CPQMD
- Goiás Sem Racismo – Canais de Denúncia e Órgãos Responsáveis
- Cartilha Goiás sem Racismo
- Mapa das Comunidades Quilombolas de Goiás



**Acompanhe as
nossas redes sociais:**

 goias.gov.br/fapeg

 [@fapeggoias](https://www.instagram.com/fapeggoias)

**Material produzido pelo Comitê da Mulher e da
Diversidade da Fapeg e Comunicação Setorial**